

PERFIL

TONY, O COSTUREIRO

Tony Miranda apresenta-se como o único costureiro de alta-costura português. Com quase 50 anos de experiência, o homem que vestiu celebridades como Brigitte Bardot, presidentes africanos e príncipes do Médio Oriente continua a ser mais conhecido fora de Portugal do que no seu país. Dia 26, vai mostrar no Ritz uma ambiciosa coleção com mais de 100 criações

TEXTO DE KATYA DELIMBEUF FOTOGRAFIAS DE TIAGO MIRANDA

18

M

Na avenida mais luxuosa de Lisboa — a Avenida da Liberdade —, Tony Miranda tem um prédio inteiro. O seu nome, longe de ser adorado pelos fashionistas portugueses e que nunca constou dos eventos badalados da moda nacional, vem escrito nos toldos de todos os andares do nº 92. Está montado como os seus fatos, personalizados e exclusivos. Quem sobe à zona privada da loja de Tony Miranda, depois de passar pelo elegante lobby de madeira e de entrar no luminoso espaço onde se podem apreciar algumas criações, dificilmente imagina que o costureiro fugiu de casa aos 14 anos num autocarro para Paris. Já com este sonho em mente. Era apenas um menino humilde de Felgueiras, filho de uma costureira e de um sapateiro, e a viagem para França fez-se "uns bocados de autocarro, outros bocados a pé", con-

ta, com o sorrateiro francês de 23 anos de vida passados lá. Seguiram-se quatro anos de vida típica de emigrante, a desmentar-se a trabalhar na construção civil ou no que fosse preciso. Até bater à porta do primeiro ateliê de alta-costura. Afinal, foram as imagens de um desfile da Christian Dior, na televisão, que causaram o "chique" para tentar a sorte.

COSTURA NO SANGUE

"Nasci no meio dos trapos", conta. "A minha mãe era costureira, e quando fazia peças, eu tinha sempre tendência para os tecidos mais caros. Fiz o primeiro fato com 13 anos — um fato de noivo. E foi graças a outro fato que crei que fiquei na Ted Lapidus (conhecido estilista francês), uns anos mais tarde." Começou por "trabalhar" num ateliê onde se transformavam fa-

tos e vestidos, a La Renouvette, e depois trabalhou na Joseph Camps, onde aprendeu "tudo sobre a perfeição". "A dar pontos, a não por demasiado fio... A deixar a roupa respirar". Três anos mais tarde, quando a Lapidus pôs um anúncio a pedir um jovem ambicioso e com ideias, apresentou-se. Não se deixou intimidar pela fila, nem pelo assistente, que disse que todos os não italianos podiam sair — o que o eliminaria, em teoria. Mas Tony fez-se de parvo e quando chegou diante do designer, este olhou para o fato que trazia vestido e, ao saber que tinha sido ele a concebê-lo, decidiu: "Este fica."

Dois anos mais tarde, conseguiu sala própria e começou a desenhar os próprios modelos. Passado um tempo, chegou a diretor criativo da Lapidus, onde permaneceu dez anos. "Fiz sempre roupa



50 ANOS DE EXPERIÊNCIA FUGIU DE CASA AOS 14 ANOS. RUMO A PARIS POR CAUSA DE UMA COLEÇÃO DE ALTA-COSTURA QUE VIU NA TELEVISÃO

de homem e de mulher, ao contrário da maioria dos costureiros", paritilha. O "estilo masculino", adaptado à silhueta da mulher, é uma das suas marcas. Ficou conhecido pelo "smoking" feminino. Gosta de uma silhueta de mulher "muito marcada na cintura". "Ja o homem é uma coisa diferente. Tem que se conversar com ele, perceber que tipo de pessoa é — se um artista, se um homem de negócios".

Foi na Ted Lapidus que Tony Miranda prvoeu e conheceu os principais clientes: celebridades como Brigitte Bardot, os cantores Jacques Brel e Aznavour, o Xá da Persa, Reza Pahlavi, uma série infindável de presidentes africanos e exques do petróleo, do Médio Oriente. "Durante 32 anos, vesti o Presidente do Cabo e toda a família. Voei vezes sem conta para Lille, Breuille (a capital), e consoante o programa e as visitas de Estado do Presidente, criava os fatos para cada dia. Conforme o clima, o tipo de reunião... Sali dali com tudo humerado, de 0 a 10, para cada momen-



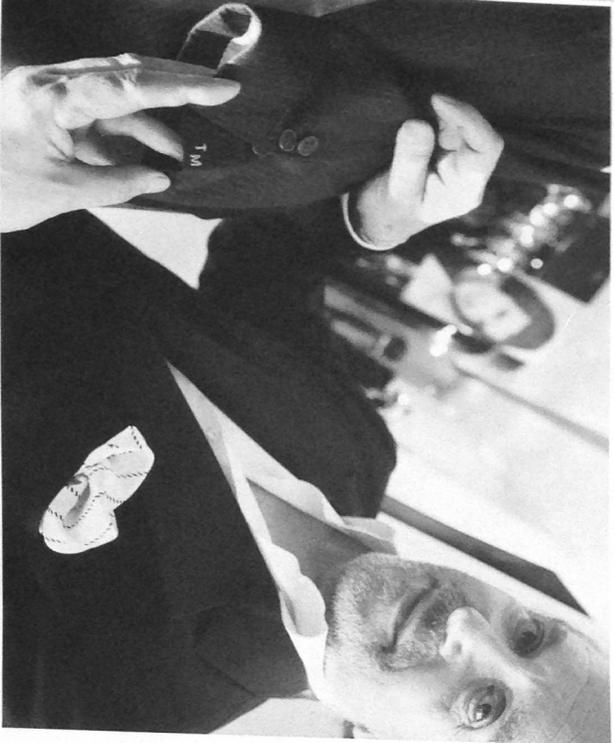
tes, no interior do casaco, ou algumas casas de botão, na gola de um casaco, que chegam a levar 400 pontos à mão!

A PREÇO DE OURO

É óbvio que tudo isto se paga — e por isso, um fato "normal" de homem (woolprimo, personalizado, monogramado) tem um preço médio a rondar os 2000 euros. O mesmo para um vestido de senhora. Depois, tudo depende dos tecidos e acessórios que se quer acrescentar — há, por exemplo, tecidos ou cam de ouro até 24 quilates, ou cam fio de diamante, que encarecem muitíssimo o produto final, mas são garante de algo único. Ou bordes de punho em olho de fígure e ouro, ou ainda tecidos exclusivos como a vicuña, um animal dos Andes cuja peleagem muito fina e muito cara. O vestido mais caro que fez — de noiva, para uma princesa do Médio Oriente — custou "45 mil contos à época". "Foi bordado à mão durante sete meses".

Hoje, 90% da sua clientela continua a ser estrangeira — apenas 10% é nacional. Regressou a Portugal há 25 anos, "por causa de uma grande paixão". Nessa altura, já tinha loja em Paris, em nome próprio, há 10 anos, e aliugara um atelier que apenas poderia manter. Seguidos de novos tocos, veio para Portugal com vontade de "ensinar aos jovens a arte da alta-costura". Mas encontrou "uma recevidade diferente": "Aqui, os designers só querem apresentar coleções. Não querem sentir-se no banquinho e aprender a costurar...". desabafa.

Para ele, que domina cada pormeiro da arte da costura, isso



PERFECCIONISTA - POR UM MIL INETRO QUE NÃO ESTEVA COMO QUERO, DESFEÇO UMA PEÇA INTERI...
PARTILHA, TONY MIRANDA, E NUNTO A TENTO AO PORMEIRO E É ISSO QUE DISTINGUE OS SEUS FATOS INTERIORES EM SEDA NATURAL, OS MONOGRAMAS DOS CLIENTES, OMBROS MOLDAOS A MEDIDA E UMA SÉRIE DE BOLSOS INTERIORES SÃO ALGUMAS DAS CARACTERÍSTICAS DAS SUAS PEÇAS

to de cada visita oficial. "Orgulha-se de muitos dos clientes serem também seus amigos. "Tenho um, na Suíça, que sempre que lá vou a casa manda todos os empregados e o stoff para casa e vamos os dois para a cozinha...". paritilha. De vez em quando, apresentando no cam um relógio criado de diamantes ou um tapete peça feito à mão. Reconhecimento pelos pedidos extravagantes ou feitos a desoras, a meio da noite.

"EM PORTUGAL, OS ESTILISTAS SÓ QUEREM APRESENTAR COLEÇÕES. NÃO QUEREM SENTAR-SE NO BANQUINHO E APRENDER A COSTURAR"

Mas o maior gozo que tem ao vestir alguém é testemunhar a sua "transformação". "Gosto de trabalhar as pessoas mas difereis de vestir", assume. "Para mim, quando não é complicado não tem interesse. O mais importante nas criações é o corte". Perfeccionista, confessa que "por um milímetro de tecido que não estia como quero, desfeito uma peça toda". No próximo dia 26, vai apresentar, no Ritz, provavelmente, a maior coleção jamais vista em Portugal. Com 100 peças, de mulher e de homem, será marcada por alguns clássicos, como o smoking feminino, e pelas flores. "É muito inspirada no impressionismo de Monet, quase como um jardim". Há seis meses que andam a trabalhar, ele e a sua equipa de 18 funcionários, para o desfile. "Em Paris, era raríssimo haver coleções com menos de 50 peças", explica, justificando o elevado número de criações. Viciado no trabalho, assume que se esquece das horas, quando começa uma peça. E paritilha: "Não tenho férias. Duas semanas sem os meus trapos e já não funciona muito bem...".

revisãode@expresso.impressa.pt

Tony Miranda em números

2000

EUROS É O PREÇO MÉDIO DE UM FATO DE HOMEM OU DE UM VESTIDO DE SENHORA. TODAS AS PEÇAS SÃO FEITAS À MEDIDA

400

PONTOS, DADOS À MÃO, É QUANTO PODE TER UMA CASA DE UM BOTÃO NO COLARINHO DE UM CASACO DE UM FATO DE HOMEM DE ALTA-COSTURA

900%

DA CLIENTELA DE TONY MIRANDA ANDA E ESTRANDEIRA, NA SUA MAIORIA, SÃO CLIENTES DO TEMPO EM QUE ERA DIRETOR CRIATIVO DA TED LAPIDUS, EM PARIS, E QUE SE MANTÉM, MÉDIO ORIENTE, AFRICA, INGLATERRA, SUÍÇA E FRANÇA SÃO OS PAÍSES ONDE VIVEM

15.000

CONTOS (225 MIL EUROS) FOI O PREÇO DO VESTIDO MAIS CARO QUE JÁ VENDEU ERA UM VESTIDO DE NOIVA PARA UMA PRINCESA. ARABE, EM CETIM E BENDADA, QUE DEMOROU SETE MESES A BORDAR À MÃO. O BORDADO ERA A FIO DE OURO

100

PEÇAS DE ALTA-COSTURA É O NÚMERO DE CRIAÇÕES DE SENHORA E DE HOMEM QUE VAI APRESENTAR NO HOTEL RITZ, EM LISBOA, NO PRÓXIMO DIA 26 A NOVA COLEÇÃO E FORTEMENTE MARCADA PELAS FLORES, COMO UM JARDIM IMPRESSIONISTA, INSPIRADO EM MONET

